

Conversa com os editores

Marcelo Carneiro
Etienne Alfred Higuët

Sejam bem-vindos e bem-vindas ao primeiro número de Correlatio em 2023!

Dos dez artigos oferecidos por esta edição, seis são dedicados total ou parcialmente ao pensamento de Paul Tillich. O artigo de Carlos Alberto Motta Cunha: *O pensamento fronteiroço de Paul Tillich e a sua contribuição para uma transteologia*, parte da ideia de que, no pensamento sistêmico de hoje, com a consciência de que tudo está relacionado e conectado, a fronteira amplia o seu sentido de forma positiva como um entre-lugares. Assim espaços fronteiroços se alargam possibilitando diálogos e encontros entre povos, culturas, religiões e saberes. Neste contexto, o prefixo “trans” ganhou múltiplos significados a depender do termo associado: “além de”, “para além de”, “o outro lado” ou “o lado oposto”. É o caso de: transmoderno, transhumano, transgênero, transdisciplinar, transreligioso e outras possibilidades. A teologia também é impactada por tal processo e pensada para além do seu próprio espaço e de suas categorias inerentes. Fala-se de transteologia. O que é e como se faz transteologia? O objetivo deste artigo consiste em responder de forma inconclusa essas perguntas recorrendo ao diálogo com o pensamento fronteiroço do teólogo alemão Paul Johannes Oskar Tillich (1886-1965), conhecido como “teólogo da fronteira”. As correlações sugeridas por Tillich, no dinamismo do entre-lugares, possibilitam diálogos diversos capazes de ampliar um novo jeito de ver e fazer teologia na atualidade. Elas são fonte de inspiração para uma transteologia disposta a rever, resignificar e refazer as suas próprias categorias para além das religiões e a serviço do planeta e da humanidade.

Em *Paul Tillich e o Socialismo Religioso: Fundamentos e Desenvolvimento do Socialismo no Pensamento de Tillich*, Pablo Fernando Dumer trata do desenvolvimento do tema do socialismo religioso em Paul Tillich. Esse desenvolvimento tem início em 1919, após a Primeira Guerra Mundial, mas é consequência da experiência dos horrores da mesma e da morte, para Tillich, da modernidade do século XIX. O artigo se divide em quatro seções. A primeira que trata do contexto da República de Weimar. A seguinte sobre os primeiros escritos do socialismo religioso de Tillich. A terceira seção aborda os conceitos de *kairós* e *demônico*. Por último, o desenvolvimento do tema posterior à emigração de Tillich aos Estados Unidos da América. O artigo destaca que a reflexão de Tillich a respeito do socialismo e do capitalismo tem um caráter cultural e religioso.

Etienne Alfred Higuët apresenta: *Hermenêutica fenomenológica das imagens em Paul Tillich e Paul Ricoeur*. O artigo compara a hermenêutica das imagens linguísticas e visuais em Paul Tillich e Paul Ricoeur. Em ambos os casos, a hermenêutica recorre à fenomenologia, totalmente em Ricoeur e parcialmente em Tillich, que incorpora elementos de fenomenologia a uma concepção neo-kantiana do simbolismo. Focando-se nas dimensões metafórica, simbólica e mítica, o autor usa as ideias de ambos os autores para analisar a “Última Ceia”, quadro pintado por Manoel da Costa Ataíde, um mestre do barroco colonial brasileiro.

O artigo de Ivanilton Aragão de Moura tem como título *Heteronomia e a queda do fundamento da verdade na pós-modernidade ao se pensar religião e política*. Tillich define heteronomia como uma lei externa às funções da razão, tentando determinar a partir de fora como a razão deveria apreender e configurar a realidade, ainda que se ressalte que esse “fora” representa ao mesmo tempo um elemento da própria razão em sua profundidade. O que este artigo pretende é, partindo do conceito de heteronomia aqui exposto, analisar algumas questões que envolvem a relação entre religião, verdade e política com o advento da pós-modernidade, tendo em vista o consenso de alguns autores em pensar o marco pós-moderno como algo estabelecido em Nietzsche, especificamente no momento em que o filósofo enxergou o auge da autonomia, concretizado na

morte de Deus, anunciando a mudança de paradigma do divino, do absoluto e da verdade. Após a introdução do que se entende por razão, autonomia, heteronomia e teonomia em Tillich, num primeiro momento, o trabalho buscará reconstituir o contexto filosófico em que se dá a morte de Deus em Nietzsche. O texto prossegue com as contribuições de Heidegger, Vattimo e Caputo. Por fim, considera questões e comentários sobre o modo problemático como a religião e a política se relacionam atualmente, enfatizando a argumentação que defende a relevância da leitura feita pelos autores mencionados para uma reflexão filosófica da religião na pós-modernidade, considerando toda complexidade do fenômeno religioso em sua atual apropriação política.

David de Andrade Rosendo apresenta o artigo: *Entre concepções do ser e do nada: o diálogo de Paul Tillich com o budismo*. Trata da visão de Paul Tillich sobre o budismo Mahāyāna praticado no Japão, a partir de seus diálogos com líderes budistas das vertentes Zen e Terra Pura (ou Amidismo). Através da descrição dialética de tensões polares internas a cada tipo de religião, Tillich examina as principais diferenças entre o cristianismo e o budismo no que diz respeito aos seus elementos predominantes do sagrado, símbolos teleológicos e princípios ontológicos. Com base numa breve exposição da tipologia da religião de Hegel e de alguns dos problemas da sua interpretação do budismo, o trabalho busca apontar, por um lado, as vantagens e o potencial da tipologia e da hermenêutica de Tillich para o diálogo inter-religioso; por outro, que a dificuldade em estabelecer um diálogo mais proveitoso com seus interlocutores no Japão, bem como a própria natureza de sua abordagem e observação do budismo, levam o autor a reforçar alguns preconceitos que se lhe associaram no ocidente.

O artigo de Wellington Nascimento Alves, Nataniel dos Santos Gomes e Leonardo Gonçalves de Alvarenga: O fundamentalismo cristão que apavora e manipula o universo de X-Men: Deus ama, o homem mata, nos faz penetrar no mundo das histórias em quadrinhos. Elas foram tidas, por muito tempo, como uma produção textual para os que não possuíam uma capacidade interpretativa aguçada. Pautando-se no objeto, a graphic novel – X-Men: Deus ama, o homem mata, escrita por

Claremont e desenhada por Anderson, o foco analítico é o fundamentalismo cristão incluso na narrativa do quadrinho, recortando a produção no contexto norte-americano na década de 1980. Com o aporte dos estudos da linguagem dos quadrinhos e, como sua composição pautada no imagético e no verbal, absorve e dialoga com as temáticas sociais, históricas, políticas e religiosas, os autores analisam as características e a problemática que envolve a interpretação literal dos textos bíblicos. Com o auxílio da teologia tillichiana, investigam a atitude avessa do reverendo Stryker à modernidade e com isso o surgimento de novas visões e sua atitude demoníaca contra a pluralidade das cosmovisões.

Os dois artigos seguintes são dedicados à hermenêutica dos símbolos. Sabemos que foi também um importante centro de interesse de Paul Tillich. Para Gerson Leite de Moraes, em *A hermenêutica dos símbolos e a simbólica do mal: mancha, pecado e culpabilidade, segundo Paul Ricoeur*, a hermenêutica dos símbolos de Paul Ricoeur pode ser encontrada nas obras *La Symbolique du Mal* (1960), *De L'Interprétation: Essai sur Freud* (1965) e *Le Conflit des Interprétations* (1969). As três obras marcam um avanço no pensamento ricoeuriano, pois abandona-se a preocupação abstrata da fenomenologia estrutural presente na obra do autor durante toda a década de 50 do século passado. A partir deste momento o conceito de símbolo ganha uma dimensão significativa. Tal conceito é denso, rico e acima de tudo, estimulante. Nas palavras de Paul Ricoeur, “o símbolo dá a pensar”. Pode-se afirmar com Ricoeur, que há três dimensões – *cósmica, onírica (psíquica) e poética* – que se encontram presentes em todo símbolo autêntico; só em conexão com estas três funções do símbolo pode-se compreender o aspecto reflexivo dos símbolos, que envolvem os conceitos de mancha, desvio, extravio, desterro, peso de culpa etc. O propósito deste trabalho é apresentar a hermenêutica dos símbolos na obra de Paul Ricoeur e, na sequência, analisar os símbolos do mal a partir dos conceitos de mancha, pecado e culpabilidade, além de explorar as possibilidades de mitigação da presença do mal nas relações envolvendo os seres humanos e suas divindades. A hermenêutica dos símbolos permite um cotejamento entre filosofia e teologia, respeitando as áreas de atuação das mesmas, evitando

que haja confusão e possibilitando uma reflexão aprofundada sobre o papel dos símbolos para a existência humana.

Em *Os símbolos religiosos de uma cultura originária brasileira e seu impacto na subjetividade contemporânea: uma investigação no Parque Arqueológico da Pedra do Sol*, Gustavo Henrique Villa Fernandes e João Victor Sant'Anna Silva mostram que a contemplação das produções dos povos originários pode despertar em nossas almas experiências do sagrado, que podem dar fundamentos para a construção de uma ontologia arcaica. As descobertas de Gustavo Villa (um dos autores do artigo) a respeito de construções megalíticas no parque “Pedra do Sol” e os sofisticados alinhamentos arqueu astronômicos desta estrutura e dos demais sítios da região destacam o refinamento dos conhecimentos desses povos. O estudo acadêmico do Parque da Pedra do Sol pode levar mais pessoas a ter contato com essas produções e despertar hierofanias e ontologias arcaicas em suas vidas, aumentar nossos conhecimentos sobre os modos de vida dos povos originários, fortalecer representações sociais positivas desses povos e favorecer a expansão do turismo na região.

Os dois últimos artigos se inscrevem na perspectiva da filosofia da religião. Temos, em primeiro lugar, o texto de Jungley de Oliveira Torres Neto: *A articulação entre a filosofia analítica e a filosofia continental através de Wittgenstein: filosofia da religião e linguagem*. O trabalho almeja articular a denominada filosofia analítica com a filosofia continental através do filósofo Ludwig Wittgenstein, cuja contribuição repercute na filosofia da religião pelo fio condutor da linguagem. Outrossim, analisar a contribuição do conceito de *jogos de linguagem* como instância situacional de mundo e de sentido do sujeito-situado, enquanto intérprete diante de sua experiência religiosa. Neste percurso, a linguagem será analisada como condição de possibilidade mediadora entre o ser humano e o sagrado, uma vez que através da linguagem o ser humano tem cultura, historicidade, tradição e, propriamente, religião. Em outros termos, a linguagem possibilita significação e sentido ao sujeito, possibilitando-o entendimento, interpretação, compreensão e experiência de mundo.

Enfim, Antonio Almeida Rodrigues da Silva oferece o texto: *O inferno são os outros: uma análise da peça “Entre quatro paredes”*,

de Jean-Paul Sartre. O artigo objetiva discutir a ideia de Inferno na peça *Entre quatro paredes*, de Jean-Paul Sartre, publicada em 1944. O tecido do texto, embora revele alguns elementos bem presentes na tradição cristã, como, por exemplo, grelhas, funis, torturas, carrascos e fogo, mostra que é na aparição do Outro que o inferno verdadeiramente se constitui enquanto angústia para os três residentes do local, quais sejam: Joseph Garcin, Inês Serrano e Estelle Rigault.

Desejamos, a todas e a todos, uma leitura agradável e frutífera!